

## Considerações sobre o título do *Diccionario integral del español de la Argentina*

Michele Costa (PG/USP)\*

*Resumo:* Este artigo apresenta algumas reflexões sobre a determinação no título do **Diccionario Integral del Español de la Argentina** (DIEA). Inscrevemos nosso trabalho, teórica e metodologicamente, no campo da teoria da Análise do Discurso de linha francesa. Objetivamos explicitar possíveis relações de sentido que o título do DIEA, tomado como discurso, estabelece com outros discursos na memória discursiva.

*Palavras-chave:* lexicografia hispânica; lexicografia discursiva; análise do discurso.

### Introdução

No ano de 2009, foi publicado na Argentina, pela editora *Voz Activa*, o **Diccionario integral del español de la Argentina** (DIEA), primeiro monolíngue de língua espanhola produzido no país. Neste trabalho, objetivamos apresentar algumas reflexões sobre o título deste dicionário. Nossa perspectiva teórica é a teoria da Análise de Discurso (AD) de linha francesa, tal como vem sendo desenvolvida no Brasil, aplicada ao estudo de dicionários, denominada lexicografia discursiva.

Segundo Orlandi (2002, p. 103), a lexicografia discursiva “vê, nos dicionários, discursos” de modo que podemos lê-los como textos produzidos em determinadas condições e que têm “seu processo de produção vinculado a uma determinada rede de memória diante da língua”. Ainda de acordo com a autora (Ibid.), em nosso imaginário, o dicionário encerra um efeito de completude e os falantes esperam encontrar nele todas as palavras de uma língua.

Os primeiros dicionários monolíngues surgem no século XVI como resultado do processo de gramatização pelo qual passavam os países europeus. Entendemos o dicionário, conforme o proposto por Auroux (1992, p. 65), como um “instrumento linguístico de gramatização”. Segundo o autor, o processo de gramatização é o “processo que conduz a descrever e instrumentar uma língua na base de duas tecnologias, que são ainda hoje os pilares de nosso saber metalinguístico: a gramática e o dicionário” (Id.ibid.).

Para Auroux (1992), o processo de gramatização se relaciona diretamente à formação dos Estados nacionais. Assim, entender o dicionário como um instrumento linguístico implica considerá-lo também em sua dimensão política. Tal como salienta Orlandi (2002), os dicionários

---

\* Mestranda em Letras.

monolíngues são instrumentos de gramatização que representam a relação dos falantes com a língua nacional.

### **Lexicografia hispânica: um breve panorama**

A produção lexicográfica argentina, tal como a dos demais países de língua espanhola da América, restringiu-se à elaboração de dicionários de regionalismos. Exemplo dessa produção é o dicionário publicado pela *Academia Argentina de Letras*, o **Diccionario del habla de los argentinos**. Nesse sentido, Ávila (2004) afirma que a lexicografia hispano-americana se dedicou, substancialmente, a definir *-ismos* — *cubanismos*, *mexicanismos*, *americanismos*, entre outros —, o que fez com que seu trabalho ficasse reduzido a recopilações que não refletem a realidade linguística de uma comunidade, posto que se limitam ao diferencial e complementar. Atualmente, o único trabalho semelhante ao DIEA é o dicionário do lexicógrafo mexicano Luis Fernando Lara, o **Diccionario del español usual en México** (DEUM), cuja primeira edição data de 1996.

De acordo com Guerra (2003, p. 67), um dicionário *integral* “ofrece un retrato perfilado del léxico del dialecto elegido”, enquanto os dicionário *diferenciales* apresentam características léxicas que singularizam um determinado dialeto “frente a la lengua estándar”. Dessa forma, ao conceito de *diferencial* é inerente a noção de língua central ao redor da qual orbitam determinadas variantes. A partir das definições propostas por Guerra, vemos que a produção de um dicionário monolíngue pode deslocar uma dada língua do lugar de “variedade” de uma outra considerada “central”.

Se por um lado a lexicografia hispano-americana não se dedicou à produção de dicionários monolíngues, por outro, o **Diccionario de la lengua española**, da *Real Academia Española* (DRAE), ocupou um lugar de referência para todos os países de língua espanhola. A *Real Academia Española* tem, desde sua fundação, em 1713, um claro propósito normativo. Atualmente, a instituição promove políticas de unificação da língua e busca, através de um sistema de cooperação entre representantes das academias de todos os países de língua espanhola, unificar a produção de instrumentos como o dicionário e a gramática. Para Del Valle (2003), o impulso de normatizar, regulamentar e controlar a língua reflete preocupações linguísticas e, sobretudo, extralinguísticas. O autor demonstra como a RAE, a partir de um sistema linguístico-ideológico por ele denominado *hispanofonia*, utiliza estratégias de legitimação para formar um novo imaginário coletivo para a comunidade hispânica.

## O título do dicionário e suas relações de sentido

A partir da análise do título do DIEA, tomado como discurso, podemos refletir sobre a relação entre o que é considerado central ou geral e o que se considera regional ou complementar. Ao lermos o título do dicionário como um discurso e o colocarmos em relação com outros discursos, buscamos explicitar aspectos de sua constituição. Observando o título do DIEA, notamos que, para nomear o dicionário, é necessária uma dupla determinação: de que tipo de dicionário se trata, *integral*, e de qual espanhol, *de la Argentina*.

Quanto à determinação que se faz da língua, vemos que este dicionário pretende ocupar-se especificamente *del español de la Argentina*. Notemos que se faz aqui um recorte no qual a língua é determinada a partir de uma divisão político-territorial. A determinação enunciada no título marca a língua da Argentina e a opõe à dos demais países em que se fala espanhol, ou seja, trata-se do espanhol da Argentina e não do espanhol do Chile ou da Espanha. Algo semelhante ocorre com a determinação do título do DEUM, **Diccionario del español usual en México**, no qual também parece ser necessário explicitar à qual espanhol o dicionário se refere.

Se, por um lado, no título do DIEA, determina-se a língua da Argentina em relação à dos demais países, por outro, o enunciado *español de la Argentina* conforma a ilusão de língua una e cria um efeito de homogeneidade para a língua desse território. Corrobora esta ideia o fato de o DIEA não apresentar nenhuma marcação em relação aos usos regionais do espanhol na Argentina, ou seja, não há referências à variedade interna da língua.

Ademais, vemos que a preposição *de* usada em *español de la Argentina* estabelece uma relação de posse entre a *Argentina* e o *español*. No entanto, entre o título que figura na capa do dicionário e o que está na folha de rosto do mesmo, encontramos uma variação: na folha de rosto a preposição utilizada é *en*. Dessa forma, temos *Diccionario integral del español en la Argentina*. No caso do título da folha de rosto, o sentido do que se diz é diferente, pois com o uso da preposição *en* o que se estabelece entre os termos é uma relação não mais de posse, mas de espaço. A vacilação entre o uso de uma ou outra preposição pode ser interpretada como uma marca discursiva deixada por um sujeito que se encontra em um entremeio: pensar sua língua como “emprestada”, desvio de uma língua central, ou passar a pensá-la como própria.

Notemos que o fato de que seja enunciado no título do DIEA que o dicionário é *integral* e que se refere ao espanhol *de la Argentina*, demonstra que se trata de um sentido novo, que precisa ser enunciado por não funcionar como uma memória. Sem as duas determinações às quais nos referimos, teríamos, por exemplo, *diccionario integral del español*, ou simplesmente, *diccionario de español*. De acordo com Pêcheux (1990, p. 82), nos processos discursivos temos “formações imaginárias” que designam o lugar que os interlocutores

“atribuem cada um a *si* e ao *outro*”. Entendemos que no título do DIEA temos um sujeito que enuncia e projeta um interlocutor para o qual os enunciados formulados acima, sem as determinações, não significariam que o dicionário é integral e do espanhol da Argentina, para o qual o sentido seria outro.

## Considerações finais

Considerando as características da lexicografia hispano-americana, relevantes quando pensamos as condições de produção do DIEA, acreditamos que as determinações do título desse dicionário decorrem do fato de que este entra em relação de sentidos com discursos como o título do dicionário da RAE, intitulado somente **Diccionario de la lengua española**. Notemos que no título do dicionário da RAE não aparecem determinações sobre o dicionário e tampouco sobre a língua espanhola. Aliás, seria pouco provável uma construção tal como *diccionario de la lengua española de España*.

A partir das considerações feitas sobre o título, verificamos que o DIEA, ao delimitar-se como *integral e del español de la Argentina*, entra em relação com uma série de discursos e marca sua particularidade com relação à heterogeneidade da língua hispânica. Acreditamos que sua publicação inicia uma nova discursividade sobre a lexicografia argentina e hispânica, permitindo que uma nova rede de significações seja construída.

## Referências

- ACADEMIA ARGENTINA DE LETRAS. **Diccionario de habla de los argentinos**. Buenos Aires: Epsa, 2005.
- AUROUX, S. **A revolução tecnológica da gramatização**. Traduzido por E.P. Orlandi. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1992.
- ÁVILA, R. ¿El fin de los diccionarios diferenciales? ¿El principio de los diccionarios integrales? **Revista de Lexicografía**, Universidade da Coruña, vol. X , p. 7-20, 2003-2004.
- DEL VALLE, J. (ed.) **La lengua ¿patria común?** Ideas e ideologías del español. Madrid: Iberoamericana/Frankfurt: Vervuert, 2007.
- GUERRA. A. M. M. (coord.). **Lexicografía española**. Barcelona: Ariel, 2003.
- LARA. L. F. **Diccionario del español usual en México**. México, D. F.: El Colegio de México.
- ORLANDI, E. P. **Língua e conhecimento linguístico: para uma história das idéias no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.
- PÊCHEUX, M. Por uma análise automática do discurso. In: HAK, T.; GADET, F. (orgs.). Por uma análise automática do discurso. Uma introdução à obra de Michel Pécheux. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1990.
- REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Diccionario de la lengua española**. 22.ed. Disponível em: <<http://www.rae.es>>.